**Celebração da Eucaristia**

**Segunda-feira, 2 de outubro de 2023**

**Os Anjos da Guarda**

Anjo de Deus, meu querido guardião, a quem o amor de Deus me confia aqui, sempre neste dia, esteja ao meu lado, para iluminar e guardar, para governar e guiar. Amém.

Esse texto simples é uma das primeiras orações que minha mãe me ensinou enquanto me acompanhava na jornada da fé. Juntamente com meu pai, seus esforços para modelar a fé caminhando comigo foram o início do caminho sinodal em minha vida.

Suspeito que muitos de nós aprendemos o valor dessas orações e desse acompanhamento em uma idade tenra, quando os corações e as mentes eram inocentes e livres, livres da sofisticação da religião que às vezes se infiltra na vida, no ministério e na missão eclesial.

A exortação de Jesus no Evangelho de hoje nos lembra que a fé infantil é a chave para o reino dos céus.

A fé infantil não é uma fé infantil, que é temerosa e desconfiada. As crianças podem nos ensinar muito sobre a vida, sobre o amor e sobre a fé em Deus. Elas também podem nos ensinar como caminhar com os outros sem julgamento, manipulação ou imposição.

Como a criança é primeiramente amada por seus pais, parece razoável que ela confie em seus pais para oferecer conhecimento, entendimento e sabedoria, maiores do que os seus. Nesse mesmo espírito, e tendo sido primeiramente amados por Deus, nós também somos convidados a ouvir e dialogar no Espírito Santo. Somos instados a ter certeza e a respeitar a opinião, a perspectiva e as contribuições dos outros tanto quanto as nossas próprias.

As crianças sabem que não têm todas as respostas. Isso pode ser facilmente percebido pela grande quantidade de perguntas que elas fazem com frequência.

Uma pessoa com fé infantil não tem medo de revelar sua vulnerabilidade. A fé infantil mantém o crente humilde e livre.

Meus irmãos e irmãs, o crente infantil é aquele que sabe como se desapegar de suas próprias ideias quando vê que elas não são formadas pela verdade do Evangelho; quando, à luz do Evangelho, percebe que opiniões, ideologias e filosofias, juntamente com estratégias e planos, são simplesmente estruturas administrativas e políticas desprovidas do Espírito do Evangelho.

A fé infantil busca o consenso a todo custo. E, no entanto, o consenso não leva à verdade. A verdade leva ao consenso.

Agora, aqui está uma afirmação ousada que pode deixar algumas pessoas pensando: o crente superconfiante, administrativo e super sofisticado que não está aberto à conversão contínua a Cristo não é autêntico nem honesto. Esse tipo de crente terá dificuldades para abraçar a missão pastoral do Corpo de Cristo. A comunhão, a participação e a missão simplesmente continuarão sendo planos e estratégias usados para coagir todo o povo de Deus a se remodelar sob o pretexto de reforma.

Uma missão pastoral, que começa e termina com Jesus Cristo, permitirá a conversão pessoal e comunitária, a renovação e a regeneração do Corpo de Cristo.

Os anjos são os mensageiros de Deus. Eles são nossos companheiros ao trilharmos juntos esse caminho de discipulado. Eles revelam os pensamentos de Deus para nós, mas, mais ainda, revelam o amor de Deus por nós e por toda a criação.

Nas Escrituras, aqueles que são autênticos na fé são aqueles que estão abertos à Palavra regeneradora de Deus em sua vida.

Para o cristão fiel, o convite é sempre para receber a mensagem de que Deus o ama e tem um plano para sua vida. Essa mesma mensagem nos lembra que o pecado o destruirá e que Jesus Cristo morreu para salvá-lo.

Portanto, minhas irmãs e meus irmãos, hoje o Evangelho nos exorta a ouvir a Palavra do Senhor e a receber a verdade do Evangelho em nossa vida.

Arrependam-se e acreditem nas Boas Novas. Recebam o Espírito Santo, vivam sua vida em Cristo e permaneçam em seu corpo, a Igreja. Depois, como aqueles mensageiros celestiais de Deus, acompanhe os outros, busque a verdade de Cristo e pregue o Evangelho por meio de sua vida ao ir e fazer discípulos para o Senhor.

**S.E. Mons. Anthony Randazzo**

**Bispo de Broken Bay**